

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 243 | Sexta-feira, 25 de Novembro de 2022 | Periodicidade: Semanal

A UEM não se deve eximir da sua ligação histórica com o desenvolvimento do País”, afirma Filipe Nyusi



O Presidente da República, Filipe Nyusi, afirmou na segunda-feira (21/11) que a UEM não se deve eximir da sua ligação histórica para com o desenvolvimento do país porque perante a intensificação das dinâmicas sociais e a crescente exigência da sociedade moçambicana ela deve reinventar-se constantemente e antecipar os

fenómenos oferecendo soluções e mecanismos para a sua mitigação.

Disse que ao nível do ensino superior, a UEM deve continuar a manter o seu estatuto de referência no País, na região e no mundo distinguindo-se sempre pela qualidade do seu trabalho e excelência dos seus resultados, quer no domínio da pesquisa,

da ciência, da extensão, bem como no domínio da formação do capital humano.

Fez notar que ao longo da história, a UEM tem vindo a afirmar-se como uma das mais prestigiadas instituições de ensino superior no continente e no mundo, por isso, carrega consigo responsabilidades acrescidas no domínio do ensino superior nacional.

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM e Itália celebram 45 anos de Cooperação

A UEM e a República da Itália realizaram hoje (25/11), em Maputo, a cerimónia solene de celebração dos 45 anos de Cooperação bilateral, dos quais, foram assinados 70 instrumentos de cooperação com diversas instituições do norte, centro e sul daquele País para a implementação e financiamento de diversas iniciativas na UEM.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



Segundo o Estadista moçambicano, devido à experiência acumulada, a UEM deve buscar sempre fundamentos capazes de estabelecer a ponte entre o conhecimento que é produzido nas diferentes áreas científicas e a sua aplicação prática. Pelo que, o Presidente encoraja o alargamento e a intensificação da pesquisa dos mais diversificados fenómenos devendo os resultados revertirem-se na melhoria da vida das populações. O Presidente da República, que falava na cerimónia de graduação de 928 técnicos superiores, dos quais 898 licenciados, 21 mestres e 9 doutores, garantiu que o governo moçambicano continuará a acarinhando e a investir na formação de técnicos superiores a altura das necessidades de desenvolvimento do país por entender que ela se debruça em diferentes vertentes, entre as quais, na produção do conhecimento através da pesquisa, na geração de profissionais através do ensino e na prestação de serviços para a sociedade através da extensão.

Dirigindo-se particularmente aos graduados, disse que o leque de cursos que estes acabam de graduar correspondem as áreas prioritárias do actual programa de governação lembrando, contudo, que não existe um curso melhor que o outro, uma vez que todos são importantes para responder as necessidades dos diversos domínios da vida económica, social e cultural de Moçambique.

“Não há emprego para todos, mas há trabalho para todos, como não há patrões para todos, mas há uma vasta possibilidade

de cada um se tornar patrão”, disse Filipe Nyusi apelando ao empreendedorismo dos graduados.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, garantiu que a instituição que dirige continuará a envidar esforços no sentido de viabilizar o aumento do acesso à formação superior de mais moçambicanos, garantir a qualidade e a diversificação dos cursos de graduação e pós-graduação, investindo na capacidade de realizar investigação para dar respostas aos desafios de desenvolvimento que o país enfrenta.

Em representação dos graduados, Vânia Tinga, da Escola de Comunicação e Artes (ECA) reconheceu que foram anos de determinação para alcançar a formação caracterizados por muita leitura, noites perdidas, incertezas, algumas vezes vontade de desistir por causa dos obstáculos, mas que,



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

no geral, foram anos de aprendizado e de criação de amizades para toda a vida.

Durante a cerimónia, a UEM atribuiu prémios de melhor estudante, a todos os graduados que respondiam aos requisitos, dentre os quais, uma nota igual ou superior a 16 valores, terminando a formação dentro do tempo de duração do curso.



UEM e Itália celebram 45 anos de Cooperação

A UEM e a República da Itália realizaram hoje (25/11), em Maputo, a cerimónia solene de celebração dos 45 anos de Cooperação bilateral, dos quais, foram assinados 70 instrumentos de cooperação com diversas instituições do norte, centro e sul daquele país para a implementação e financiamento de diversas iniciativas na UEM, com destaque para as áreas de Agronomia e Engenharia Florestal, Arquitectura e Planeamento Físico, Medicina, Ciências, Economia, Letras e Ciências Sociais, Biotecnologia, Informática e Tecnologias de Comunicação, Assuntos do Género, Museus, Documentação e Arquivo e Cultura e Arte.



Através da cooperação entre a UEM e Itália foi possível garantir a assistência técnica italiana especializada nos domínios do ensino, investigação, extensão e inovação na UEM e, igualmente, permitiu a consolidação do lugar e do papel da universidade no contexto nacional, regional e internacional.

Falando na cerimónia, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Daniel Nivagara, reconheceu o apoio que o Governo Italiano tem prestado para responder aos desafios do desenvolvimento nacional e o contributo para a formação de recursos humanos, o activo mais importante para promoção do crescimento e desenvolvimento socioeconómico nacional.

O governante salientou ainda que o passado e o presente desta cooperação é de salutar, afirmando que se encontram em curso diversos Programas e Acções que operacionalizam a cooperação entre Moçambique e Itália no domínio da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, tais como o Programa RINO - “Recursos, Inovação e Desenvolvimento para as áreas de conservação” e “Preservação de Ecossistemas para o Desenvolvimento Sustentável”, que está sendo implementado pela

UEM.

“Tomamos conhecimento que ao longo destes 45 anos de cooperação entre a UEM e a República Italiana, representada pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento e por diversas instituições públicas e privadas italianas de ensino, investigação e extensão, bem como por instituições doadoras e de financiamento italianas, foi possível à UEM celebrar instrumentos de cooperação com diversas entidades italianas, plataformas essas que vêm contribuindo, certamente, para o fortalecimento institucional da UEM e para o alcance do seu desiderato estratégico de tornar-se uma instituição de ensino superior de excelência e de investigação”, disse.

Na sequência, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, manifestou o desejo de continuar a contar com o apoio das instituições italianas, particularmente a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento na identificação de novas sinergias de cooperação e na busca de financiamentos para a implementação do Plano Estratégico (2018-2028).

“Este apoio ficou assente na criação,

apetrechamento e funcionamento de unidades académicas; na formação de quadros da UEM, na implementação de novos cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento; na realização de estudos e projectos ou programas de pesquisa; no apetrechamento de laboratórios, bibliotecas e aquisição de equipamento; na reabilitação de infraestruturas com diversa finalidade, aquisição de meios circulantes, entre outras incomensuráveis acções de cooperação,” afirmou.

O Embaixador da Itália em Moçambique, Dr. Gianni Bardini, fez uma perspectiva histórica das relações de cooperação entre as duas instituições, recordando a primeira missão da Itália em Moçambique, em Março de 1976, tendo identificado três sectores considerados prioritários para cooperação, nomeadamente, a saúde, o ensino universitário e a produção agrícola. Na sequência seguiu uma missão da UEM à Roma na altura chefiada pelo Professor Ganhão (primeiro Reitor da UEM), em Julho de 1976, que criou a base para a cooperação universitária com a UEM e foram identificadas áreas da saúde, nutrição, engenharia e geologia.



Especialistas das ciências matemáticas partilham novas tendências em Maputo

Especialistas do ramo das matemáticas reuniram-se em Maputo (de 22 a 25/11) na 41ª Conferência da Associação das Ciências Matemáticas da África Austral (SAMSA), para partilhar novas tendências em aplicações matemáticas e os desenvolvimentos registados no campo da matemática e da matemática aplicada, novas áreas de pesquisa, não apenas na matemática pura, mas também em todos os outros campos da ciência que fazem uso da disciplina.

Especificamente, a SAMSA 2022 tem como objectivo estimular a colaboração regional e internacional, treinamento, pesquisa e divulgação dentro e fora da região; estabelecer uma plataforma interdisciplinar para formuladores de políticas, gestores, pesquisadores, profissionais e educadores para apresentar e discutir as últimas

inovações, tendências e preocupações, bem como desafios práticos e soluções adotadas em diferentes áreas de aplicação da matemática.

Na abertura do evento, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, disse que a Matemática deve conceber-se como força motriz para a dinamização do

pensamento lógico e da apropriação da ciência nas diferentes frentes, justificando que outras várias ciências como a Biologia, a Química, a Física, o Desenho, a Informática, as Ciências Sociais, as Artes, até a filosofia aplicam os princípios da Matemática para a elaboração de seus princípios funcionais.

Para o Reitor, o aprofundamento das questões ligadas a matemática afigura-se central na medida em que permite sistematizar e reter recomendações que podem conduzir ao estabelecimento de uma plataforma comum no contexto da educação matemática nos países da região na actual fase do desenvolvimento social, cultural e científico.

“Os cientistas matemáticos da nossa região têm nesta Conferência um espaço apropriado para mostrarem as suas valências e a sua contribuição para o desenvolvimento da Matemática”, disse.

O presidente da SAMSA, Prof. Doutor Sandile Motsa, explicou que a conferência vai igualmente constituir uma oportunidade para criação de redes de contactos entre académicos desta especialidade.



O evento que decorreu sob lema “Ciências matemáticas para inovação tecnológica e desenvolvimento humano” debruçou-se em torno de tópicos como álgebra,

bioestatística, matemática financeira, biologia matemática, física teórica, educação matemática, ciência de dados, dinâmica de fluidos e matemática discreta.

Philippe Durance apela debate sobre o futuro da África

O Professor Catedrático Philippe Durance defendeu que as universidades devem promover cada vez mais debates que ajudam a definir o futuro da África, alegando que os problemas que minam o desenvolvimento do continente requerem o envolvimento de todos actores-chave.

O académico francês falava esta quinta-feira, no Campus Principal, durante uma palestra denominada “Prospectiva – Imaginar o futuro de África”, organizada pela UEM em parceria com a UNESCO, através da Embaixada da França.

Na ocasião, Durance, que é Director da inovação no Conservatoire national des arts et métiers em Paris, França, afirmou que actores sociais como a universidade, governantes e a sociedade em geral devem em conjunto explorar todas as possibilidades de encontrar



soluções para os actuais desafios do continente sob o risco de ver a África comprometida.

“Para o efeito, existem diferentes formas, como por exemplo, o método prospectivo que pode ser usado para de forma conjunta imaginar o futuro de África, o prospectivo estratégico que está direccionado aos tomadores

de decisão, acompanhando assim a evolução do mundo”, disse.

Explicou que Prospectiva é um método da filosofia, criado pelo filósofo franco-senegalês Gaston Berger, visando avançar com as possibilidades de se pensar no futuro do continente africano.

Juristas defendem a reforma da Lei de Arbitragem

Juristas defenderam a necessidade da revisão da Lei de Arbitragem em Moçambique, explicando que se trata de uma norma muito antiga, de 1998, que não consegue de certo modo responder a certos desafios da actualidade.

A constatação foi feita esta quarta-feira, em Maputo, pelos palestrantes do debate com o tema “Reflexões sobre a Lei de Arbitragem, Conciliação e Mediação e a sua possível reforma”, organizado pela Faculdade de Direito da UEM.

Intervindo na ocasião, Tomás Timbane, docente da UEM e antigo bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique, afirmou que a revisão da Lei de Arbitragem pode concorrer para a promoção do investimento estrangeiro, visto que os investidores questionam muitas vezes o que é necessário para o reconhecimento de uma decisão arbitrária estrangeira e

respectivos custos.

“Nós, os juristas locais, temos que ter a capacidade de responder essas questões, naturalmente olhando para aquilo que se faz nos outros países”, explicou.

Afirmou que ao falar do reconhecimento e revisão da Lei de Arbitragem há necessidade de se reflectir sobre a sentença arbitral estrangeira, visto que o País está envolvido em muitas arbitragens de natureza internacional.

“É uma realidade nova, com várias regras internacionais, o que leva a uma certa preocupação para os decisores que muitas vezes perguntam, será que estas instituições internacionais que

vão dirimir estes litígios são de confiança”, alertou.

Durante o evento, a Faculdade de Direito da UEM assinou um memorando de entendimento com os Institutos dos Advogados JLA e ABREU, visando reforçar e garantir que os estudantes do curso de Direito possam continuar a ter estágios profissionais em Portugal.

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, reconheceu a importância do memorando, explicando que a universidade tem vindo a apostar por parcerias desta natureza para garantir o melhor ensino e aprendizagem.